

# A prática do telejornalismo na TVU do Rio Grande do Norte: Uma experiência de ensino e extensão no programa Xequê Mate

The practice of telejournalism at TVU in Rio Grande do Norte: A teaching and extension experience in the Xequê Mate program

La práctica del teleperiodismo en TVU en Rio Grande do Norte: Una experiencia de enseñanza y extensión en el programa Xequê Mate

Enviado em: 28/07/2022  
Aceito em: 02/04/2024  
DOI: 10.46952/rebej.v13i31.492



**Francisco das Chagas Sales Júnior**  
[jornalismo\\_junior@yahoo.com.br](mailto:jornalismo_junior@yahoo.com.br)  
Doutor em Estudos da Mídia pela  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte

**Valquíria Aparecida Passos Kneipp**  
[valquiriakneipp@yahoo.com.br](mailto:valquiriakneipp@yahoo.com.br)  
Doutora em Ciências da Comunicação  
pela Universidade de São Paulo

## RESUMO

Este artigo buscou analisar como o programa Xequê Mate, da TV Universitária, do Rio Grande do Norte, tem contribuído para a formação de estudantes de comunicação social da UFRN, por meio de atividades de ensino e extensão. Para isso, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) das trajetórias da TVU e do programa, além de entrevistas com os alunos que produziram a atração no primeiro semestre de 2022. O estudo contou ainda com pesquisa bibliográfica. Esta investigação se justifica pela necessidade de compreender as práticas sociais de ensino e extensão na universidade, além de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento sobre a temática. Neste estudo, foi possível constatar que o programa tem sido a primeira oportunidade de prática do telejornalismo de muitos estudantes.

## PALAVRAS-CHAVE

Televisão regional. TVU. UFRN. Extensão. Ensino.

## ABSTRACT

This article sought to analyze how the program Xequê Mate, from TV Universitária, based in Rio Grande do Norte, has contributed to the training of social communication students at UFRN, through teaching and extension activities. For this, was carried out a case study (Yin, 2015) of the trajectories of both TVU and the program, in addition to interviews with the students who produced the attraction in the first half of 2022. The study also included bibliographic research. This investigation is justified by the need to understand the social practices of teaching and extension at the university, in addition to contributing to the development of knowledge on the subject. In this study, it was possible to verify that the program has been the first opportunity for many students to practice telejournalism.

## KEYWORDS

Regional television. TVU. UFRN. Extension. Teaching.

## RESUMEN

Este artículo buscó analizar cómo el programa Xequê Mate, de la TV Universitária, en Rio Grande do Norte, ha contribuido a la formación de estudiantes de comunicación social de la UFRN, a través de actividades de enseñanza y extensión. Para ello, se realizó un estudio de caso (Yin, 2015) de las trayectorias de TVU y del programa, además de entrevistas a los estudiantes que produjeron la atracción en el primer semestre de 2022. El estudio también incluyó investigación bibliográfica. Esta investigación se justifica por la necesidad de comprender las prácticas sociales de docencia y extensión en la universidad, además de contribuir al desarrollo del conocimiento sobre el tema. En este estudio se pudo verificar que el programa ha sido la primera oportunidad para muchos estudiantes de practicar el teleperiodismo.

## PALABRAS CLAVE

Televisión autonómica. TVU. UFRN. Extensión. Enseñanza.

## 1 INTRODUÇÃO

No Rio Grande do Norte, o ensino universitário da comunicação social tem início de forma efetiva, regular e profissionalizante com a criação do curso de jornalismo, em 10 de maio de 1962 (Queiroz, 2018). A Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza foi criada por meio da Lei Estadual 2.783. “Sua criação como escola isolada, não submetida ao modelo então predominante de cursos de jornalismo vinculados às antigas Faculdades de Filosofia, lhe confere, já na origem, a condição de única Faculdade de Jornalismo no Nordeste” (Queiroz, 2018, p. 28).

Nessa época, o Rio Grande do Norte vivia um momento importante com experiências educacionais pioneiras como o Movimento de Educação de Base, desenvolvido pelas dioceses de Natal, Mossoró e Caicó; a aplicação do Método Paulo Freire de alfabetização, pelo Governo do Estado; e a campanha De Pé no Chão Também se Aprende a Ler, desenvolvida pela Prefeitura de Natal. Além disso, é quando o estado vê surgir a sua primeira universidade, em 1960. Um marco para a educação potiguar, pois ampliava as condições de formação superior no estado.

Com a criação da Fundação José Augusto, em 1963, tanto a Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza quanto a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Natal ficaram sendo administradas por esse órgão do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Somente em 1973 é que o curso de jornalismo foi federalizado e passou a integrar o Departamento de Comunicação Social da UFRN (Queiroz, 2018).

No início, o curso tinha a duração de três anos e as disciplinas técnicas começavam a ser oferecidas aos alunos já no primeiro ano. Os conteúdos curriculares eram voltados, em grande parte, para o jornalismo impresso, com disciplinas como técnicas de redação e a produção de um jornal-laboratório, que “contou com o entusiasmo e apoio da maioria da turma, que se dispôs a assumir o desafio de produzir um jornal semanal direcionado à população natalense. Seria vendido regularmente nas bancas” (Queiroz, 2018, p. 31).

A preparação para atuar no mercado radiofônico também tinha espaço na formação dos estudantes. No entanto, em 1972, com a criação da TV Universitária, primeira emissora de TV do Rio Grande do Norte (TVU, 2022), as aulas também passaram a ser direcionadas para o novo mercado profissional que surgia e necessitava de mão de obra. Os primeiros telejornais e reportagens televisivas potiguares começaram a ser produzidos pelo canal, a partir de 1973 (Souza; Kneipp, 2017).

Ao longo de sua trajetória, a TVU manteve em sua programação produções que contaram com a atuação efetiva de estudantes do Departamento de Comunicação Social da UFRN. É o caso do programa de entrevistas Xequê Mate, criado em 2002 (Kneipp et. al., 2022). Uma produção que oferece aos alunos dos cursos de jornalismo, audiovisual e publicidade e propaganda a oportunidade de colocarem em prática o conteúdo teórico aprendido em sala de aula. Além de uma atividade de ensino, a iniciativa se configura como uma ação de extensão universitária.

Por isso, este artigo buscou identificar e analisar como o Xequê Mate tem contribuído para a formação de estudantes de comunicação social da UFRN, além de oferecer a prática do telejornalismo aos futuros profissionais do mercado televisivo. Nesse sentido, foi realizado um estudo de caso (Yin, 2015) da trajetória da TV Universitária e do programa, além de acompanhar as edições produzidas no primeiro semestre letivo de 2022. Também foram feitas pesquisa bibliográfica, entrevistas com aplicação de questionário e consultas a arquivos de

vídeos, site e redes sociais da TVU. A pesquisa se configura também como uma observação participante, tendo em vista que um dos autores é a docente responsável pela disciplina e o outro atua na atração como estagiário de docência assistida do doutorado do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia.

Este trabalho se justifica pela necessidade de compreender melhor a formação dos profissionais de comunicação social no Rio Grande do Norte, bem como a produção midiática local. O estudo se apresenta ainda como relevante por contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico sobre a trajetória da televisão potiguar, sobre o ensino da comunicação no estado e as atividades de extensão universitária na UFRN, que ainda carecem de pesquisa mais aprofundadas.

## 2 A TV PIONEIRA DO RIO GRANDE DO NORTE

No Rio Grande do Norte, as produções televisivas locais tiveram início efetivamente em 2 de dezembro de 1972 para fins educativos, com as transmissões de teleaulas para escolas públicas da capital e do interior do estado (Pedroza, 2017). A iniciativa fazia parte do projeto Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI), desenvolvido pelo Programa de Teleducação (Prontel), do Governo Federal, para tentar reduzir os índices de analfabetismo no país.

Por tanto, a televisão surge em terras potiguares após o Governo Federal definir uma política de radiodifusão com fins exclusivamente educativos e, assim, liberar outorgas de canais públicos de televisões educativas, concedidas aos Estados e autarquias (Angeiras, 2018). Foi nesse contexto que surgiram as primeiras concessões de tevês públicas no Brasil. A primeira foi a TVU de Recife, inaugurada em 1968, e a segunda a TVE do Maranhão, em 1969. A terceira foi a TVU-RN, em 1972.

Essas medidas criaram as condições favoráveis para o desenvolvimento da TV Educativa, possibilitando a obtenção de concessões de canais educativos. Entretanto, coube à União e aos Estados arcar com os custos de montagem e manutenção das emissoras, esperando-se também, na época, a colaboração da iniciativa privada para fazer funcionar uma rede em larga escala, à altura das exigências da educação pela TV. (Angeiras, 2018, p. 75)

No Rio Grande do Norte, as aulas eram produzidas por meio de uma parceria entre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Pedroza, 2017). A UFRN tinha a concessão de um canal de TV, mas não tinha como operá-lo e colocá-lo no ar. Por sua vez, o INPE precisava de território com população carente, tanto de materiais quanto de conhecimento, para desenvolver o programa de teleducação, até aquele momento inédito no Brasil.

Nesse sentido, o Rio Grande do Norte foi escolhido porque “as condições aqui eram tão difíceis que os resultados bem poderiam ser projetados para as regiões mais pobres do país” (Andrade, 2005, p. 134). Firmada a parceria, o INPE e a UFRN deram início à operacionalização das atividades do Projeto Saci.

Essa experiência, pioneira no Rio Grande do Norte, consistia na recepção de aulas produzidas no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em São José dos Campos (SP), e transmitidas, via satélite, em sinal aberto para Natal e região metropolitana. As aulas para o interior do estado eram distribuídas via retransmissores

## A prática do telejornalismo na TVU do Rio Grande do Norte

instalados em locais estratégicos, atingindo uma área de cerca de 60% do Rio Grande do Norte. (TVU, 2022)

Inicialmente, cerca de 500 televisores foram espalhados pelas escolas públicas do Rio Grande do Norte (Motta, 2003). Uma operação foi montada para que o sinal chegasse a esses locais e, com isso, configurou-se a primeira estrutura de transmissão terrestre do estado, composta por torres localizadas estrategicamente no alto de serras. “Algumas escolas, de tão distantes, recebiam o sinal com o uso de baterias. Para operar todo esse sistema, a emissora dispunha de uma enorme equipe de técnicos, que viajavam de jipe por todo estado” (Accioly, 2012, p. 91).

Em 1975, o Projeto Saci foi encerrado, por pressões do Governo Federal, e a UFRN passou a ser a responsável pelo canal, dando origem à TV Universitária (Pedroza, 2017). A transferência da TV para a universidade foi a saída encontrada para não perder os investimentos feitos até aquele momento e para dar continuidade à educação à distância no Rio Grande do Norte.

Após o fim dessa parceria, foi montado um sistema educacional, juntamente com o Governo do Estado, denominado de Sistema de Teleeducação do Rio Grande do Norte (SITERN), que viabilizou a continuidade do projeto. O objetivo era continuar a:

[...] suprir carências educacionais da rede pública de ensino para um público preferencial de 1ª à 4ª série, o então nível fundamental do ensino básico, em escolas da periferia urbana de Natal e parte do interior do estado na forma presencial, utilizando como recursos didáticos os materiais instrucionais produzidos em Natal e um aparelho de TV. (TVU, 2022)

Durante 15 anos, até o surgimento das primeiras emissoras comerciais em 1987, a TVU foi a única emissora com produções locais sendo transmitidas no Rio Grande do Norte. Pedroza (2017) explica que foi durante esse período de pioneirismo que os natalenses começaram a aprender a ver televisão local.

Foi na TV Universitária (Canal 5) que o natalense começou a ser ver na TV e isso causou um estranhamento enorme. A comparação entre o padrão nacional e o padrão local era inevitável e as diferenças se tornavam ainda mais acentuadas. Repórteres e apresentadora inexperientes no fazer televisivo, pobres em visual e conteúdo, entrevistados que desconheciam a linguagem do veículo, e a própria fala arrastada destoava do padrão de TV ao qual o natalense estava acostumado a assistir, entre chuviscos e ruídos. (Pedroza, 2017, p. 144)

Com o passar do tempo, o canal foi diversificando a programação e investindo em outros tipos de produções como noticiários e programas esportivos, de entrevistas e voltados para a valorização da cultura potiguar, além das aulas e vídeos educativos. Foi na TV Universitária que surgiram os primeiros telejornais do Rio Grande do Norte.

O noticiário jornalístico surgiu na tela da TVU, ainda em 1973, produzido por uma pequena equipe de jornalistas. Sem câmeras para gravar nas ruas de Natal, as reportagens eram produzidas em slides, apenas eventos importantes da UFRN eram registrados em filme. No final da década de 70 os repórteres já podiam gravar suas reportagens na rua. (Souza; Kneipp, 2017, p. 5)

Na década de 1980, após passar por crise financeira, a emissora teve que reduzir a programação para se manter no ar. Com uma equipe reduzida, devido à falta de concursos públicos, o canal passou a contar com a participação mais efetiva de estudantes do curso de

Comunicação Social da UFRN (Sales Júnior, 2020). Com isso, a TVU reforçou o papel de laboratório para a prática universitária.

Desde 1999, a TV Universitária integra a Superintendência de Comunicação da universidade, juntamente com a Agência de Comunicação (Agecom) e com a Rádio Universitária FM. Com a criação da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), em 2007, a TVU passou a fazer parte da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP/TV), formada por emissoras públicas, lideradas pela TV Brasil (TVU, 2022).

### **3 O XEQUE MATE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Criado em 2002, o Xequete Mate é um programa veiculado pela TV Universitária, em parceria com o Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (TVU, 2022). A cada semana, estudantes dos cursos de jornalismo, audiovisual e publicidade e propaganda da UFRN entrevistam personalidades de áreas como cultura, política, esportes, economia, comunicação e tantas outras.

Apesar de ter sido criado em 2002, o Xequete Mate só passou a ser vinculado a uma disciplina do Departamento de Comunicação Social da UFRN em 2006. A partir desse momento, as atividades passaram a ser coordenadas pelo professor responsável pelo componente curricular denominado de Tópicos Especiais em TV, que já foi optativo. Com isso, os alunos da disciplina se tornaram diretamente responsáveis pela produção do programa.

Além de integrar a programação como os demais da grade da emissora, o Xequete Mate traz o selo de produto jornalístico com natureza acadêmica, dado o ambiente de produção nitidamente vinculado a uma disciplina ofertada pelos cursos de Comunicação. Portanto, é um produto midiático que deixa de ser considerado experimental e ultrapassa essa condição na medida em que é catapultado ao posto de programa pronto para exibição na tela de uma emissora em sinal aberto. (Costa, 2020, apud Kneipp et. al., 2022, p. 9)

Além de ser uma atividade de ensino, o programa se configura como uma ação de extensão da universidade, uma vez que oferece a oportunidade de os alunos colocarem em prática o conteúdo teórico apresentado em sala de aula. Costa (2020, apud Kneipp et al., 2022), que foi superintendente de comunicação da UFRN entre 2011 e 2019, explica que o Xequete Mate está sustentado em três eixos:

O eixo acadêmico (como disciplina optativa e, depois, obrigatória), um eixo extensionista de interesse da Pró-Reitoria de Extensão e o eixo midiático, como produto ofertado na grade de programação de uma emissora em sinal aberto, situação em que ganha um nível de exposição incomensurável. (Costa, 2020, apud Kneipp et al., 2022, p. 11)

Ao longo de sua trajetória, o programa sempre foi apresentado por professores do Departamento de Comunicação Social da UFRN, que conduzem as entrevistas e estimulam as perguntas feitas pelos estudantes presentes na plateia, conforme a Imagem 1. “A estratégia inicial era realizar uma entrevista, mediada por um professor, que, além de entrevistar, colocava os estudantes para fazerem questionamentos, também” (Kneipp et al., 2022, p. 29). Essa configuração do formato televisivo reforça o papel do Xequete Mate como atividade de ensino e extensão, que tem contribuído para a prática da entrevista e para a formação e capacitação profissional dos alunos.

FIGURA 1 – PROGRAMA XEQUE MATE EM 2003



FONTE: REPRODUÇÃO/TVU-RN

Segundo Barreto (2020, apud Kneipp; Araújo, 2022), primeiro apresentador do Xequê Mate, a proposta de colocar estudantes de comunicação entrevistando personalidades do cenário local surgiu em 1972, antes mesmo de se tornar programa de televisão e do curso de jornalismo no Rio Grande do Norte ser federalizado e passar a integrar o Departamento de Comunicação Social da UFRN.

A experiência por meio do programa Xequê Mate foi criada no curso de Comunicação Social – Jornalismo, nos anos 1970, quando o curso não fazia parte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, mas funcionava na Fundação José Augusto, como Faculdade de Jornalismo Eloy de Sousa, como um exercício para que os alunos do curso entrevistassem personalidades nas dependências de um auditório em formato de arena, ainda não era um programa de televisão. (Barreto, 2020, apud Kneipp; Araújo, 2022, p. 25)

Nesse período, a iniciativa já contava com a participação de alunos e professores e as entrevistas repercutiam na mídia local, devido ao conteúdo relevante, tanto das perguntas quanto das respostas dos entrevistados. De acordo com Medeiros Filho (2018), o país vivia um momento de grande efervescência política e de censura por parte da ditadura militar, instaurada no Brasil com o golpe de 1964.

Lecionamos durante os anos de chumbo do regime de exceção, sob o fio da navalha da censura. No entanto, tal fato não atemorizava docentes e discentes, em seu espírito crítico, mordaz, criativo e ousado da aula prática (que mais parecia uma audiência pública dessas da moda atual) intitulada Xequê Mate, onde mestres e discípulos exercitavam o sagrado direito da liberdade do pensar e do dizer. (Medeiros Filho, 2018, p. 181)

Antes de se tornar programa de televisão, quando o curso de jornalismo migrou para a UFRN, na década de 1980, houve uma tentativa de retornar com a iniciativa de estudantes realizando entrevistas, em algum auditório da universidade (Kneipp; Araújo, 2022). No entanto, o Xequê Mate se efetivou mesmo com a ideia de levar essa atividade para a TV Universitária. No início dos anos 2000, o professor Emanuel Barreto levou à Superintendência de Comunicação da UFRN a proposta de transformar a ação em uma produção televisiva, que seria transmitida ao vivo pela TVU.

## A prática do telejornalismo na TVU do Rio Grande do Norte

A ideia era de que o programa contasse sempre com a presença dos jornalistas profissionais. Porque a gente partiu de uma ideia, traçamos uma espécie de paralelo, de analogia ou meio que uma metáfora, se é que se pode falar em metáfora no mundo da realidade, de que Xequê Mate funcionaria para os alunos como se fosse uma maratona de perguntas. (Barreto, 2020 apud Kneipp; Araújo, 2022, p. 26)

A primeira entrevistada do Xequê Mate na TVU foi a deputada federal Fátima Bezerra, atual governadora do Rio Grande do Norte. Na época, a expectativa era que o então governador Garibaldi Alves Filho fosse o primeiro sabatinado pelos estudantes da UFRN. No entanto, devido à incompatibilidade da agenda dele com a transmissão do programa não foi possível (Kneipp; Araújo, 2022). Em cerca de 20 anos em que está no ar, a atração já recebeu políticos, pesquisadores, jornalistas, atores, cantores, reitores da universidade e várias outras personalidades e especialistas de áreas diversas, que compartilharam conhecimento com os alunos e telespectadores do canal.

O processo de imersão realizado pelos discentes no programa Xequê Mate é fundamental para que, independentemente de gostar ou não de programas televisivos de entrevista, eles possam experimentar essa possibilidade de aprender jornalismo fazendo-o. Se futuramente o mercado de trabalho lhes solicitar essas competências e habilidades, certamente estarão aptos a bem executá-las. (Kneipp; Araújo, 2022, p. 49)

Por isso, o Xequê Mate se configura como um espaço de prática do telejornalismo, para os estudantes de comunicação social da UFRN, ao mesmo tempo que apresenta aos telespectadores da emissora entrevistas relevantes, com personalidades do cenário local, mas também com figuras reconhecidas regional e nacionalmente. Ao longo de sua trajetória, o programa tem aliado ações de ensino e de extensão universitária, permitindo aos alunos da disciplina de Tópicos Especiais em TV a oportunidade de ter um primeiro contato com as práticas sociais que são verificadas no mercado profissional televisivo.

## 4 A PRÁTICA DO TELEJORNALISMO PÓS-PANDEMIA

Após dois anos (2020 e 2021) sem edições inéditas, por causa da pandemia da covid-19, as gravações do Xequê Mate foram retomadas pela TV Universitária em maio de 2022, o que só foi possível após o início do primeiro semestre letivo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte com atividades presenciais, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da universidade (UFRN, 2022).

Com o retorno às aulas, o Departamento de Comunicação Social voltou a oferecer a disciplina Tópicos Especiais em TV e 28 alunos se matricularam. As atividades desse componente curricular foram desenvolvidas entre 28 de março e 25 de julho de 2022. Inicialmente, foi apresentado o conteúdo teórico e feita a preparação para a retomada das gravações do programa no estúdio da TV Universitária.

Nessa etapa de preparação, foram ministradas oficinas sobre temas diretamente ligados às rotinas produtivas do programa. Portanto, foram apresentados conteúdos como técnicas de entrevista, elaboração de pautas, produção de roteiro, cuidados com a voz, estratégias transmídia e gestão de redes sociais. Essas capacitações foram conduzidas pela professora responsável pela disciplina, pelo estagiário de docência do Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia e por profissionais convidados.

## A prática do telejornalismo na TVU do Rio Grande do Norte

A realização das oficinas se mostrou necessária para a formação dos alunos e para a capacitação das equipes na produção em televisão. “As oficinas foram muito importantes, pois ficou em pontos-chaves, na construção do jornalismo de televisão. A oficina sobre pauta e produção foi muito importante para construir uma pauta concisa, prática e estruturada” (Góis, 2022, informação verbal<sup>1</sup>).

Andrade (2022) destaca também que o conhecimento adquirido foi importante para guiá-los durante o processo de produção e de realização. “Antes da prática, precisamos entender um pouco da teoria e de relatos que agreguem conhecimento para a prática. Eu fico encantada em escutar as pessoas que trabalham na área. Sempre aprendo algo novo e me inspiro” (Andrade, 2022, informação verbal<sup>2</sup>).

Para Torres (2022), o diferencial das oficinas foi abordar temáticas ainda pouco exploradas em sala de aula, como a oficina de voz profissional, ministrada pela fonoaudióloga Erika Carvalho (Figura 2). “Trazer profissionais da área, que entendem do assunto, deixam as aulas mais interessantes e próximas do mercado de trabalho. Minha oficina favorita foi a de diálogos de voz no jornalismo, trazendo uma temática que não é muito trabalhada em sala de aula” (Torres, 2022, informação verbal<sup>3</sup>).

**FIGURA 2 – OFICINA DE VOZ MINISTRADA PELA FONOAUDIÓLOGA ERIKA CARVALHO**



FONTE: FRANCISCO JÚNIOR (2022)

Realizados os treinamentos e as aulas teóricas da disciplina, foi iniciada a produção dos primeiros programas. Os alunos foram divididos em três equipes: produção (pauteiros, produtores, roteiristas e editores), realização (entrevistadores) e transmídia (produtores e gerenciadores de conteúdo para as redes sociais). “Não imaginava que fosse tudo tão complexo e tão bem dividido em equipes e pude perceber isso na prática, cada um ali se complementava e fazia acontecer os episódios do programa” (Câmara, 2022, informação verbal<sup>4</sup>).

<sup>1</sup> Resposta de João Lucas Góis, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

<sup>2</sup> Resposta de Laura Andrade, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

<sup>3</sup> Resposta de Ingrid Torres, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

<sup>4</sup> Resposta de Ygara Câmara, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

## A prática do telejornalismo na TVU do Rio Grande do Norte

A participação no programa é uma oportunidade de conhecer em detalhes as rotinas produtivas da televisão, onde os estudantes podem experimentar e vivenciar o que ocorre diariamente no mercado profissional televisivo. Durante as gravações, cada equipe realiza as atribuições que foram definidas e colaboram para que o programa possa ser gravado e, posteriormente, veiculado na TV Universitária. “Estar dentro do estúdio é muito instigante e ver como tudo é feito pelos bastidores é encantador. Ver todo o fluxo das gravações, as posições de câmera, a gravação dos áudios, a iluminação específica em cada parte do estúdio” (Oliveira, 2022, informação verbal<sup>5</sup>).

Esta temporada do Xequê Mate foi em comemoração aos 60 anos do Departamento de Comunicação Social da UFRN e 50 anos da TV Universitária do Rio Grande do Norte. Por isso, os convidados foram professores e profissionais formados pela universidade ou que passaram pela TVU. O primeiro entrevistado foi Francisco Duarte, coordenador do Curso de Jornalismo. Para conduzir as entrevistas foram convidados ex-apresentadores do programa, como Bruno Gomes, que foi professor substituto do departamento, conforme Figura 3.

**FIGURA 3 – PRIMEIRO PROGRAMA XEQUE MATE, GRAVADO EM 2022**



FONTE: REPRODUÇÃO/TVU-RN (2022)

Na dinâmica de produção estabelecida para a disciplina, os alunos produzem dois programas ao longo de uma semana e, na seguinte, gravam os dois programas produzidos. Nesse processo, os estudantes vão experimentando e redefinindo práticas, que são comuns ao trabalho profissional das emissoras de televisão.

Vivenciei como é estar por dentro da produção de um programa de TV. Pude conhecer os problemas e as soluções que uma equipe de transmissão pode enfrentar e também pude ver de perto tudo o que acontece para que um programa de TV possa ser gravado e ir ao ar. (Dantas, 2022, informação verbal<sup>6</sup>)

Ao todo, na primeira temporada de 2022, foram gravados 12 programas, com a participação de 12 entrevistados, 6 apresentadores e 28 estudantes de comunicação social da UFRN (24 deles atuaram como entrevistadores). Para a maioria dos alunos matriculados na disciplina, esse foi o primeiro contato e a única experiência com a televisão, até o momento. “Eu nunca tinha entrado em um estúdio para participar ativamente de uma produção. Essa

<sup>5</sup> Resposta de Lucas Oliveira, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

<sup>6</sup> Resposta de João Victor Dantas, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

experiência não pode faltar no currículo de um estudante de jornalismo, portanto foi de extrema importância para meu currículo após a graduação” (Rossato, 2022, informação verbal<sup>7</sup>).

Além da experiência prática, as gravações do programa marcaram o retorno das atividades presenciais na UFRN, após um longo período de aulas remotas, por meio de aplicativos de chamada de vídeo, o que contribuiu para o engajamento de todos.

Sair de uma pandemia e ir direto a um estúdio de gravação, na prática mesmo, foi de extrema importância para me mostrar como o curso ainda podia fazer meus olhos brilharem. Essa experiência me mostrou o que é jornalismo de verdade, mesmo sendo experimental, abriu novas portas e ideias na minha cabeça, além de ter renovado minhas energias produtivas. (Torres, 2022, informação verbal<sup>8</sup>)

Por tanto, a experiência vivenciada no primeiro semestre letivo de 2022, no Departamento de Comunicação Social da UFRN, em uma atividade de extensão realizada em parceria com a TV Universitária do Rio Grande do Norte, se mostrou produtiva. Tanto do ponto de vista pedagógico, ao conseguir apresentar conteúdos teóricos, quanto de aprendizagem, ao verificar que a prática trouxe novas experiências e conhecimentos para os estudantes, que contribuirão para a formação acadêmica e que poderão ser relevantes na atuação deles no mercado profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a trajetória do ensino da comunicação em nível universitário no Rio Grande do Norte, foi possível verificar a importância da criação do curso de jornalismo na década de 1960. Foi a primeira iniciativa para que hoje o estado pudesse ter profissionais formados em diversas áreas, com atuação em diferentes veículos midiáticos. A integração do curso à UFRN foi um marco para a educação potiguar, uma vez que ampliou e deu mais estrutura para a formação desses profissionais.

A fundação da TV Universitária do Rio Grande do Norte foi mais um passo relevante para a educação potiguar e brasileira, uma vez que foi a primeira emissora do estado, um dos primeiros canais educativos do país e contribuiu para o projeto de teleeducação do Governo Federal, que buscava diminuir o analfabetismo no país, transmitindo aulas pela televisão. Uma iniciativa que conseguiu alcançar resultados significativos e que ajudou na alfabetização de potiguares nos lugares mais remotos.

Além de levar ensino básico para escolas públicas do estado, a TVU representa um espaço de ensino e extensão universitária para estudantes dos cursos de jornalismo, audiovisual e publicidade e propaganda, do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Ao longo de sua trajetória, o canal tem sido utilizado como laboratório para a prática do telejornalismo, onde os alunos podem vivenciar as práticas sociais inerentes ao cotidiano de uma emissora de televisão. É onde colocam em prática o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, por meio das disciplinas e atividades regulares do curso.

Nesse contexto, o Xequê Mate se destaca como uma iniciativa que busca, na prática da entrevista, preparar os estudantes de comunicação da universidade para a atuação profissional e para o futuro no mercado de trabalho. Além disso, o programa tem sido, para a maioria dos

---

<sup>7</sup> Resposta de Bárbara Rossato, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

<sup>8</sup> Resposta de Ingrid Torres, do curso de jornalismo da UFRN, ao questionário aplicado durante a disciplina Tópicos Especiais em TV, por meio da plataforma Google Forms, em 4 de julho de 2022.

alunos, a primeira oportunidade de prática efetiva do telejornalismo. Com isso, oferece aos futuros profissionais a chance de identificarem e aprimorarem habilidades nas rotinas jornalísticas de produção de conteúdo.

O acompanhamento pedagógico, por meio da disciplina Tópicos Especiais em TV, se apresenta como uma estratégia eficiente no tocante ao aprendizado dos estudantes. Aliar teoria e prática tem sido um diferencial dessa iniciativa da UFRN, que já acontece há mais de vinte anos na televisão potiguar. O que comprova que é uma ação sustentável, que deve ser mantida na grade curricular do Departamento de Comunicação Social da universidade, sempre buscando aprimorar as formas de ensino, as estratégias de extensão universitária e as práticas de produção televisiva.

## **REFERÊNCIAS**

ACCIOLY, Denise Cortez da Silva. **Televisão universitária do RN (TVU): contribuição para a democratização da informação e a difusão do conhecimento científico produzido pela universidade**. 2012. 263 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/14429>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ANDRADE, Arnon A. M. **Política e afeto na produção de identidades e instituições: a experiência potiguar**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, nº 30, p. 133-138, set./dez. 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/8yK6gV8mtTbsjS8MZ36HHTb/?format=pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ANDRADE, Laura. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

ANGEIRAS, Maria Clara de Azevedo. **TVU, canal 11: a primeira TV Educativa do Brasil**. Recife: Ed. UFPE, 2018.

BARRETO, Emanuel Francisco Pinto. Entrevista. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos et. al. (Orgs.). **Xequê Mate: a experiência de aprender, produzir e realizar um programa de entrevista na TV Universitária RN**. Natal: EDUFRN, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47998>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

CÂMARA, Ygara. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

COSTA, José Zilmar Alves da. Prefácio. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos et. al. (Orgs.). **Xequê Mate: a experiência de aprender, produzir e realizar um programa de entrevista na TV Universitária RN**. Natal: EDUFRN, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47998>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

DANTAS, João Victor. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

GÓIS, Bruno. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

## A prática do telejornalismo na TVU do Rio Grande do Norte

GURGEL, Geraldo dos Santos. Percursos de uma escola pioneira. In: QUEIROZ, Geraldo. et al. (Org.). **Memórias: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza**. Natal: EDUFRN, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25950>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos; ARAÚJO, Emily Gonzaga de. Reflexões da experiência Xequê Mate. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos et. al. (Orgs.). **Xequê Mate: a experiência de aprender, produzir e realizar um programa de entrevista na TV Universitária RN**. Natal: EDUFRN, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47998>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

MEDEIROS FILHO, João. Uma escola que ensinava jornalismo. In: QUEIROZ, Geraldo et al. (Org.). **Memórias: Faculdade de Jornalismo Eloy de Souza**. Natal: EDUFRN, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/25950>>. Acesso em: 8 jul. 2022.

MOTTA, Adauto Gouveia. **Esboço histórico da pesquisa espacial no Brasil**. Natal: Foco Editora, 2003.

OLIVEIRA, Lucas. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

PEDROZA, Ciro José Peixoto. Ver + Aprender + Fazer / Canal 5: Anotações para uma história da primeira televisão do Rio Grande do Norte. In: KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos (org.). **Trajетória da televisão no Rio Grande do Norte: a fase analógica**. Rio Grande do Norte: EDUFRN, 2017.

SALES JÚNIOR, Francisco das C. **A televisão aberta no Rio Grande do Norte: uma análise do perfil editorial da produção local**. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia), Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28727>>. Acesso em: 9 jul. 2022.

SOUZA, Arildo Gabriel de Lima; KNEIPP, Valquíria Aparecida Passos. A invenção da televisão potiguar: uma trajetória da TVU-RN. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2017, Fortaleza, CE. [Anais eletrônicos]. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2017/resumos/R57-0584-1.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ROSSATO, Bárbara. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

TORRES, Ingrid. **Programa Xequê Mate**. Entrevista concedida a disciplina Tópicos Especiais em TV do Departamento de Comunicação Social da UFRN. Google Forms. 4 jul. 2022.

TV UNIVERSITÁRIA. 2022, Natal. **Histórico da TVU**. Disponível em: <<http://www.tvu.ufrn.br/pagina.php?a=historia>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

UFRN. **UFRN aprova calendário de 2022 com retomada das aulas presenciais**. Disponível em: <<https://ufrn.br/imprensa/noticias/54678/ufrn-aprova-calendario-de-2022-com-retomada-das-aulas-presenciais>>. Acesso em: 5 jul. 2022.

YIN, Robert. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. (5Ed.). Porto Alegre: Bookman, 2015.